

— Que método mais baixo, hein? Sob o olhar atento de Lorelei e Ângelo, um jovem surgiu de repente no meio da multidão, montado num Rapidash flamejante, e num piscar de olhos, arrancou as bolsas de várias pessoas — incluindo a do senhor de idade, que carregava uma caixa cheia de máquinas de habilidades vazias. O velho, desesperado, tentou correr atrás do ladrão, mas com a saúde frágil, não tinha a menor chance contra um criminoso a cavalo. Só lhe restou assistir, impotente, enquanto o bandido desaparecia no horizonte. Lorelei ficou com a expressão gelada. As Ilhas Sete Maravilhas eram um paraíso turístico, mas manter essa reputação exigia esforço e dedicação de muita gente — e ela sabia disso melhor do que ninguém, pois fazia parte desse trabalho. Ver um roubo tão descarado, em plena luz do dia, era um golpe direto na imagem das ilhas. E isso a deixou furiosa. — Calma, Campeã Lorelei — Ângelo disse, mantendo a voz serena. — Esse cara é só o começo. Tenho certeza de que ainda vão tentar enganar o senhor de outras formas. Esse aí nem deve ser o mandante. Ângelo enxergava o jogo com clareza. Em sua vida passada, lidara muito com dinheiro e sabia exatamente o quanto aquelas máquinas de habilidades valiam. Roubar uma caixa de máquinas vazias não renderia quase nada. Se o criminoso fosse inteligente, teria um plano maior. — Além disso, estamos numa ilha. Fugir não vai ser tão fácil. Posso me comunicar com Pokémon selvagens e encontrá-lo sem problemas. Ele tentou acalmar Lorelei. Mesmo que o ladrão quisesse só sumir com o saque, o método mais simples ainda era o mais eficaz. Mas, como ele mesmo dissera, não seria difícil rastreá-lo. Guardiões da natureza como ele tinham vantagem nesse tipo de busca. Afinal, esse mundo era tanto dos humanos quanto dos Pokémon. Seja na floresta, nas cavernas, no mar ou até nas cidades, bastava pedir ajuda aos Pokémon, e nenhum criminoso escaparia. Lorelei respirou fundo. Ela não era de perder a compostura — um pouco de raiva não a faria agir por impulso. E, embora Ângelo parecesse mais jovem, em pouco tempo ela já o via como um igual. Não ia deixar que ele a subestimasse. Então, mantendo a postura tranquila, ela continuou observando o alvoroço à distância, sem interferir. Logo, a Oficial Jenny apareceu para lidar com a situação, enviando agentes em busca do ladrão. E, como Ângelo previra, o verdadeiro alvo não demorou a se revelar. Um homem baixinho se aproximou do senhor, com um sorriso afável, e estendeu a mão. De longe, Lorelei não conseguia ouvir a conversa, mas via as expressões do velho mudando: surpresa, resignação, alívio, animação... Ângelo, ao lado, fazia caretas de desprezo. — Você consegue ouvir o que ele está dizendo? — Lorelei perguntou, curiosa. — Consigo. O golpe é simples. Vou te explicar. — O ladrão de antes provavelmente foi contratado por esse aí, ou é um cúmplice. Depois de roubar as máquinas, o senhor ficou sem nada. Agora, esse cara está fingindo ser bonzinho: diz que não quer nem o sinal de 30% que já pagou, como "consolo" pelo susto que o velho passou. — E ainda fala que vai manter a parceria, convida o senhor pra comer pra "acalmar os nervos". Toda aquela pose de bom moço, sabe? Ângelo balançou a cabeça. — Claramente quer ganhar a confiança dele. Aposto que, depois dessa, o preço das máquinas vai cair ainda mais. Ao terminar, percebeu Lorelei encarando-o com um olhar intrigado. — O que foi? — Ele piscou, inclinando a cabeça. — Você é muito mais maduro do que aparenta. Ela sorriu, e mesmo por trás do véu, Ângelo sentiu o charme e a elegância que emanavam dela. — São só coisas da vida. Ele acenou, com um sorriso discreto. — Mas agora é hora de agir. Melhor não dar tempo pro golpe avançar, nem deixar o senhor se iludir. Ângelo se levantou, e de sua sombra, um Gastly saltou, deslizando pelas sombras das construções até alcançar o homem baixinho. Lorelei não ficou para trás. Com um movimento rápido, soltou sua Jynx novamente. — O que é isso?! O homem, no meio da conversa, sentiu algo puxar seu calcanhar. Assustado, olhou para baixo. — Gastly~ O Pokémon fantasma sorriu maliciosamente, seus gases formando uma espécie de corda invisível que prendia o pé do golpista. — Droga! O homem tentou se soltar e, ao mesmo tempo, pegou uma Pokébola na cintura. Mesmo parecendo uma travessura comum de Pokémon fantasma, ele sentiu que algo estava errado e decidiu fugir. — Jynx!! Um grito ecoou, seguido por um vento gélido. Gastly mergulhou de volta nas sombras, enquanto o ataque de Jynx congelou os pés do homem no chão, impedindo-o de se mover. A Pokébola do golpista se abriu, liberando um Weezing, que preparou um ataque de fumaça tóxica. Mas antes que pudesse agir, Gastly acertou-o com um Raio Sombrio, arremessando-o para longe. — Gastly!!! O Pokémon fantasma riu, encantado com sua própria força. A sensação de batalha era viciante. Vendo que

estava encurralado, o homem baixinho se debateu, tentando arrancar os pés do gelo.— Não se mexa — a voz de Ângelo soou fria, fazendo o jovem baixinho congelar no lugar. — Se o gelo derreter naturalmente, no máximo você terá pés congelados. Mas se tentar arrancar à força, sua altura já não lá essas coisas vai ficar ainda menor. Dois sons ecoaram ao mesmo tempo:— Quem é você? — veio do rapaz.— É você? — foi o senhor de idade quem falou.Ângelo sorriu para o idoso enquanto Kina encarava o membro da Equipe Foguete com um olhar gélido como o inverno polar.CAPÍTULO 14 - RUMO AO RESGATE— Moço, o que está acontecendo? — O velho olhava confuso entre Ângelo e a expressão fechada de Kina.— O senhor foi enganado — explicou Ângelo. — Quem roubou sua mala provavelmente era parceiro ou subordinado desse aqui. Ele é de uma organização criminoso de Kanto. A parceria pode até ser real, mas o senhor sairia perdendo, até que tomassem tudo de você.O idoso ainda parecia processar as informações.— Então... esse aqui é um bandido? — perguntou hesitante, afinal o jovem nunca lhe dera motivos para desconfiar.Ângelo não perdeu tempo explicando. Não por falta de paciência, mas por urgência. Eles mal se conheciam, e ele tinha métodos para lidar com qualquer reação do velho.— O que vocês querem? Dizer que sou criminoso sem prova é fácil, hein... — o baixinho começou, mas foi interrompido por um tapa seco.*Pá!*Todos ficaram chocados, inclusive Kina.Ângelo sacudiu a mão.— Você acha que tem direito de falar? — virou-se para seu Gastly. — Cobre a cabeça dele. Vamos refrescar suas ideias.— Gastlyyyy~ — o Pokémon sorriu maliciosamente antes de envolver a cabeça do jovem com seu corpo gasoso.Na natureza, Gastlys sufocam presas, injetando toxinas pela pele. Seu corpo gasoso pode abraçar até alvos enormes, levando-os à inconsciência — ou à morte, se desejarem. Mas sem veneno, restava apenas o sufocamento. Um método eficiente para interrogatórios, na opinião de Ângelo.O jovem começou calmo, depois se debateu freneticamente, até ficar mole. Quando Ângelo acenou, Gastly o soltou. O rosto do rapaz estava roxo, e ele engoliu ar como um peixe fora d'água.*Pá!*Outro tapa.Ângelo segurou seu queixo, curvando-se até ficar cara a cara.— Leva a gente até o Dr. Sari. Agora.O jovem assentiu, fraco. Nos olhos de Ângelo, ele só vira frieza. A mensagem era clara: recusar significaria morte.(Claro que Ângelo não mataria ninguém. Mas o baixinho não precisava saber disso. Se esse método falhasse, ele entregaria o problema para Kina. Comparado aos métodos dela, sufocar alguém era até gentil.)— Pode soltar ele — disse para Kina. — Vamos atrás do Dr. Sari.Ela concordou, impressionada. Esse garoto era talentoso... Uma pena não poder recrutá-lo. E esses métodos? Nada a ver com um Guarda-florestal tradicional.O idoso, ainda perplexo, finalmente entendera a situação. Sem Ângelo, ele teria sido roubado cegamente.— Muito obrigado, moço. Eu...— Não precisa, vovô. A gente tem pressa. Até outra hora. — Ângelo sorriu caloroso antes de empurrar o baixinho libertado. — Anda logo. — Um olhar para Kina a convocou a segui-lo.O velho suspirou, observando-os irem embora.— Que rapaz estranho...*****— Você é mesmo um Guarda-florestal? — Kina não resistiu à pergunta durante o caminho. Ela conhecia bem a organização, e Ângelo não batia com o perfil. Se não fosse pelo Dispositivo de Captura e suas histórias, jamais acreditaria.— Tecnicamente, não sou mais. Sem algumas regras, fico mais... livre. Desculpe o espetáculo, Campeã Kina.— Só "Kina" está bom. — Ela sorriu. — Mas parece que essas regras realmente te prendiam.Conhecia os códigos dos Guardas-florestais: rígidos como votos monásticos. O lema era "harmonia com a natureza". Eles nem podiam capturar Pokémon normalmente. Regras necessárias, mas que claramente limitavam alguém como Ângelo.— Agora você não é mais um guarda-florestal? A nota de surpresa na voz de Lorelei fez Ange franzir a testa. A mulher de cabelos vermelhos cruzou os braços, estudando o jovem com um olhar penetrante. — Você saiu da Aliança dos Guardas-Florestais? Mas como... — O apontador de captura era herança da minha mãe. Só sei usá-lo por acaso. A Aliança não vai me causar problemas. — Ange ergueu os ombros num gesto desprezioso, a voz monocórdica como se recitasse um texto decorado. — Deixar a Aliança... por enquanto é só uma pausa. Quero tentar a vida como treinador, ver como é. Lorelei não insistiu no assunto. Conhecia bem as brechas nas regras — afinal, o mundo dos treinadores também tinha suas contradições. Oficialmente, a Liga proibia crianças menores de dez anos de possuírem Pokémon. Mas na prática? Todo mundo fazia vista grossa para os bichos de estimação das famílias ou, no caso de dinastias de treinadores, para os parceiros que cresciam ao lado dos herdeiros. [Lance do Clã

Dragão é o maior exemplo disso] — pensou, lembrando do garoto prodígio que desde o berço convivia com criaturas lendárias. Ninguém ousaria questionar os costumes da família dele. Mas havia um "porém" pairando no ar...

<http://portnovel.com/book/38/9672>